

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO ÁLVARO VIEIRA GUALBERTO¹; MARIA LAURA BRIZIO GOMES²;
MARCELO SILVA DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – bruno.alvaro71@gmail.com

²E.E.E.M Coronel Pedro Osório – marialresem@gmail.com

³Universidade federal De Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica foi instituído, com o intuito de aperfeiçoar na formação inicial dos graduandos de licenciatura, proporcionando-os atuar ativamente na prática de ensino, estabelecendo relações entre a teoria e a prática, além de proporcionar uma maior aproximação e fortalecimento do diálogo entre Instituição de Ensino Superior e a escola-campo.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de um residente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, durante sua participação no Programa Residência Pedagógica no ano de 2023 em uma escola estadual de ensino.

Ações como o Programa Residência Pedagógica (PRP) vêm sendo propostas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), por meio da Portaria no 38/2018, visando o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciaturas e implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática.

Segundo SILVA e GOMES (2020), a Residência Pedagógica (RP) busca garantir aos graduandos dos cursos de licenciatura uma inserção direta no contexto escolar, a fim de desenvolver, ou melhorar, habilidades e competências necessárias, de modo a contribuir para o fortalecimento da prática pedagógica nas escolas. Os autores acrescentam ainda que esta é uma ação alternativa aos estágios supervisionados, visto que estes não integram de maneira satisfatória o estudante com tempo suficiente para ambientação e atuação no espaço escolar. Já a RP, por dispor de um vasto cronograma de atividades, tem a possibilidade de garantir aos residentes uma maior experiência profissional: ao planejar e ministrar suas aulas, elaborar e aplicar seus projetos, articulando sempre a teoria e a prática.

Todavia, ao direcionarmos nosso olhar para a formação de graduandos do curso de Educação Física Licenciatura, podemos constatar na literatura, que ainda é muito presente entre as instituições de formação, principalmente de ensino superior, a ideia hegemônica que a Educação Física (EF) se resume a uma área técnica, ocorrendo conseqüentemente uma limitação dos espaços formativos para pensamento crítico reflexivo (ABREU; NÓBREGA-THERRIEN; SILVA, 2017).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiências, no qual utilizamos do método descritivo para expressar as vivências e experiências adquiridas no programa. Estas participação no RP tendem a contribuir para uma formação inicial mais crítica e reflexiva dos residentes, e apesar de estarmos vivenciando um momentos tão atípico em nossa sociedade, pós pandemia de COVID-19, o programa conseguiu aproximar os graduandos do espaço escolar, o “ser professor”, possibilitando assim um espaço de trocas, de diálogos, aliando a teoria à prática, conhecendo múltiplas realidades educacionais e assim emergindo profundamente nos desafios e possibilidades da carreira docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Residência Pedagógica foi implementado no curso de EF da Escola Superior de Educação Física (ESEF), da UFPel, no ano de 2020. No momento, atuam no programa 22 participantes, divididos em: um coordenador, três preceptores(as) de escolas da rede municipal e estadual de ensino e 18 residentes, que atuam com regentes sob supervisão da professora preceptora, em pelo menos 1 turma por semana e observando uma outra turma da escolha do residente, no caso da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório .

A RP/EF da ESEF/UFPel atua em três escolas da Rede Municipal e Estadual, do Município de Pelotas - RS. São elas: Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneguetti e o Colégio Estadual Cassiano do Nascimento. Dentre as escolas participantes do programa, atuou como residente bolsista da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório.

A escola está localizada na área central da cidade, a qual atende estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio regular. Possui em torno de 1200 alunos, 50 professores, e 20 funcionários. Em 2020, a mesma começou a funcionar nos três turnos: manhã, tarde e noite, com suas atividades sendo realizadas no formato remoto, através da plataforma Google Classroom, durante o período da pandemia. Ao ingressar no ambiente escolar, no início da residência, fomos organizados e orientados pela professora preceptora há atuar em quatro turmas do ensino médio regular (106,107,108 e 109), no turno da manhã, sendo 3 turmas atendida por um residente e uma por uma dupla.

O primeiro ciclo do programa teve início em outubro de 2022, com ênfase no estudo em planejamento, o segundo ciclo iniciou em março de 2023 e encerrará no início de dezembro de 2023, com carga horária de 138 horas, divididos em: ensino (86 horas), pesquisa (22 horas), e extensão (30 horas). A primeira etapa do módulo foi composta pelo 1º trimestre escolar que se encerrou em junho de 2023, enquanto que o 2º trimestre começou em 19/06/23. Ocorreram através de reuniões síncronas do grupo geral, com a participação de todos os componentes, para elaboração do planejamento do início de cada trimestre, simultaneamente realizado reuniões dos subgrupos, referente a escola de atuação, através da plataforma Google Meet.

A cada etapa, nos atentamos principalmente ao estudo da teoria e como poderíamos embasar a nossa prática posterior, levando em consideração as

perspectivas e concepções da experiência prática dos preceptores, que contribuíram para a introdução do residente no contexto escolar.

Ao iniciar as atividades de observação nas turmas percebemos, como um possível resultado do período pós pandêmico, que os alunos tiveram muito pouco contato com atividades e brincadeiras, tanto na escola quanto no seu cotidiano, com isso, foi nítido observar que houve prejuízo no desenvolvimento motor das crianças, implicando também na personalidade e disposição dos alunos nas aulas práticas. No entanto, com o decorrer das aulas e aplicação de várias metodologias diversificadas, foi perceptível que aos poucos os alunos estavam mais participativos, tanto nas aulas práticas quanto nas aulas teóricas e passaram a ampliar seu repertório de movimento.

Em relação ao programa Residência e a formação docente, um dos pontos positivos foram as trocas de conhecimento entre professor preceptor e residentes, auxiliando na busca por metodologias de ensino que se encaixam de uma forma concreta em cada turma, fazendo com que cada aula seja diferente, didática e dinâmica, e assim refletindo em um conhecimento ainda maior para os alunos de cada turma.

4. CONCLUSÕES

O programa possibilitou momentos de trocas de experiências com os residentes, preceptores, docentes orientadores, e comunidade escolar, estas relações favorecem um aprendizado muito mais significativo para todos, inclusive alguns aprendizados tenho utilizados nos outros estágios que constam na nossa grade curricular enquanto estudantes e como futuros professores estas corroboram para que a Educação Física possa se renovar e florescer novamente. Buscando assim, romper com um ensino tecnicista sobre o conhecimento.

Se faz necessário que mais oportunidades com estas sejam ofertadas para os graduandos dos cursos de licenciatura, de modo a valorizar sua prática pedagógica, e que sua formação se conduza de maneira integral: aliando teoria e prática, desenvolvendo o pensamento crítico, e sua emancipação docente! “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (FREIRE, 2003, p.61).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, S.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; SILVA, S. Experiência com narrativas autobiográficas na (auto)formação para a pesquisa de licenciandos em educação física. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 5, mai./ago., p. 183-194, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/143> Acesso em: 02 mai. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SILVA, João Marcos Costa da.; GOMES, Érica Cupertino. Relato de experiência: atuação da Residência Pedagógica em um Instituto Federal. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-2, p. 28-30, 2020.